

Apresentação

Destacamos a importância e o potencial da produção deste número, o qual nos brinda com uma efetiva contribuição no compartilhamento, reflexão e análise de situações, teóricas e práticas, dos processos de educação e formação. Cada vez mais, os Cadernos Acadêmicos da Unina, por meio da interdisciplinaridade, dialogam entre os diferentes saberes, na difusão de conhecimentos produzidos pelos(as) discentes e seus(suas) respectivos(as) orientadores(as).

A presente edição (v.3 n. 1 - 2023) é composta por 9 (nove) trabalhos elaborados por acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e História, e de um curso de pós-graduação *lato-sensu*, juntamente com seus(uas) professores(as) orientadores(as).

No primeiro artigo, denominado “Educação e Tecnologia: diálogos em tempos de pandemia” produzido pela acadêmica Ana Patrícia Ferreira das Neves, sob a orientação do professor Ms. Luis Gabriel Venancio Souza, a discussão é acerca das dificuldades impostas à educação brasileira durante a pandemia de covid-19 no ano de 2020, com foco no trabalho dos professores. O período foi marcado por dificuldades na adaptação do ensino presencial para o remoto e o trabalho intenciona identificar as principais mudanças na prática pedagógica dos professores da educação básica nesse contexto. Os resultados indicam a dificuldade dos professores em lidar com tecnologias digitais, a necessidade de adaptação ao ensino remoto e as desigualdades sociais como desafios enfrentados pelos professores para garantir o acesso ao conhecimento dos estudantes.

No seguinte artigo, também orientado pelo professor Ms. Luis Gabriel Venancio Souza, escrito pela acadêmica Vanessa dos Santos Rosa, os autores discutem como os estudos da neurociência contribuem para o processo de ensino-aprendizagem da leitura em ambientes digitais. A metodologia adotada foi a revisão crítica da literatura. De acordo com os pesquisadores, o campo de

estudos da neurociência, aporta uma contribuição importante para o processo de ensino-aprendizagem em leituras digitais, visto que, ao conhecer as áreas do cérebro acionadas durante a leitura, é possível que o docente planeje suas aulas com o uso de estratégias que potencializem as áreas do cérebro do discente que são importantes na dinâmica das leituras em ambientes digitais.

A abordagem em torno da proposta de um plano de intervenção no método didático baseado em metodologias ativas no ensino de História, no 6º ano do Ensino Fundamental, é apresentada no artigo “Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e professores em aulas de História”, elaborado pela acadêmica Jessica da Silva Vaz dos Santos juntamente com sua orientadora, a professora Dra. Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd. Nesse trabalho, as autoras apresentam uma proposta diferenciada, tendo como princípio o processo de aprendizagem histórica significativa, com a produção de jogos de cunho histórico e um desfile de moda, representando os trajes usados no contexto da Antiguidade.

Por sua vez, o artigo “Educação a distância no Brasil e suas tendências para os próximos anos”, de autoria do pós-graduado Nadir Teixeira Junior, com a orientação da professora Esp. Aline Fátima de Meira, analisa a evolução do ensino na modalidade da educação a distância (EaD) no Brasil nos últimos anos e as tendências para os próximos. Reflete-se sobre a EaD em relação à sua adesão pelas(os) estudantes e à capacitação das(os) profissionais envolvidas(os) nessa modalidade educacional, entre outros aspectos, tais como os avanços tecnológicos das plataformas de ensino EaD e a realidade da infraestrutura para acesso das(os) estudantes.

O artigo “O(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) na Educação Infantil: limites e potencialidades”, elaborado pela acadêmica Patrícia Miranda Nunes da Silva e orientado pela professora Dra. Yara Rodrigues de la Iglesia, tem como tema central a coordenação pedagógica e analisa o papel do(a) coordenador(a) pedagógico(a) no processo de organização e intervenção político-pedagógico na prática educativa da Educação Infantil. O estudo constatou que a função do(a) coordenador(a) pedagógico(a) não está limitada apenas a serviços de cunho administrativos ou burocráticos, mas que seu papel tem um caráter

social, democrático e ético, que deve atender as necessidades de articulação, objetivando a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Outro trabalho voltado para área da educação infantil e apresentado nesta edição é o intitulado “Professores homens na Educação Infantil: limites e possibilidades”, produzido pelo acadêmico Richard Muller, também sob a orientação da professora Dra. Yara Rodrigues de la Iglesia. O estudo analisa a participação dos homens na função de docente na educação infantil e a construção conceitual acerca da especificidade das funções da educação da pequena infância. Constatou-se que a naturalização de algumas práticas no dia a dia com as crianças pequenas, em muitos casos, reafirma a relação mulher, professora e mãe como algo determinado biologicamente. Nesse sentido, pode-se inferir que a inexpressiva participação dos homens na função de docente na educação infantil pode estar atrelada à existência de uma cultura machista na área.

A acadêmica Sandra Mara Alves Siqueira e sua orientadora, a professora Ms. Sonia Maria Packer Hubler, contribuem nesta publicação com o artigo “A descoberta da surdez de recém-nascidos: algumas orientações às mães” que apresenta a investigação de dificuldades enfrentadas por mães de bebês surdos, desde o momento do teste da orelhinha, na maternidade, e quais são os encaminhamentos e orientações dos órgãos responsáveis do Sistema Único de Saúde (SUS), até a chegada da criança à Educação Infantil. Tal estudo evidenciou a importância de as mães de bebês surdos receberem, o quanto antes possível, informações sobre o teste de surdez BERA, bem como orientações sobre as fases do desenvolvimento infantil e sobre a importância de frequentarem precocemente escolas bilíngues de surdos.

Ainda na perspectiva da educação especial, o artigo intitulado “A preparação da escola para a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular”, de autoria da acadêmica Claudinéia Antônia Batista, sob orientação da professora Esp. Dulcinéia de Souza, propõe reflexões em torno da educação inclusiva no sentido da promoção de uma escola de qualidade para todos, considerando situações específicas relacionadas ao conhecimento e à aprendizagem.

Por fim, apresenta-se o artigo “O uso dos jogos de tabuleiro para a

alfabetização no Ensino Fundamental – segundo ano”. elaborado pela estudante Luiza Leticia Carvalho de Lara, orientado pela professora Me. Sandra Mara de Lara, o qual trata do uso de jogos de tabuleiro como recurso pedagógico para auxiliar no processo de alfabetização no segundo ano do Ensino Fundamental e intenciona a compreensão de benefícios e possibilidades oferecidas pelos jogos de tabuleiro no contexto educacional, especificamente na alfabetização.

Esta publicação contempla trabalhos originados da produção realizada por acadêmicas(os) da Faculdade Unina e suas(eus) orientadoras(es), e revela o compromisso e papel da instituição com a disseminação do conhecimento para o público específico e sociedade em geral. Desse modo, desejamos uma proveitosa leitura e que ela possa ser catalisadora de novos estudos e produções.

Soeli Terezinha Pereira
Sonia Maria Packer Hubler
Yara Rodrigues de la Iglesia

Equipe Editorial e docentes da Faculdade Unina.